

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

O caminho da inclusão à exclusão

Marta Pereira da Silva
martinhaeducadora@gmail.com

O presente texto se refere aos desafios que encontro na luta pela inclusão, pois essa discussão é de grande relevância na minha vida por estar vivendo em uma época em que o respeito à diversidade e a garantia do direito à participação social de cada pessoa, independentemente de suas características (gênero, étnicas, socioeconômicas, religiosas, físicas e psicológicas), têm emergido como uma questão ética.

Isso faz com que eu promova reivindicações por uma sociedade inclusiva e justa. Deparo-me, frequentemente, com as resistências das pessoas, manifestadas através de questionamentos e queixas, pois pensam que estou pedindo um favor tal como: coloque rampas, piso podotátil, um corrimão e assim sucessivamente. Pois é, aprendi que direito ninguém pede, exige.

Posso concluir que, para o

processo de inclusão das pessoas com deficiência, é preciso que haja uma transformação cultural e ética que venha beneficiar toda e qualquer pessoa, levando em conta a especificidade do sujeito e não mais as suas deficiências e limitações.

Acredito que transformações são necessárias para que aconteça de fato a inclusão, não apenas no papel ou na presença física das pessoas com deficiência. Entendo que a inclusão não é só respeitar a lei. Ela depende de vários fatores tais como o atitudinal, a sensibilização da sociedade e criação de Políticas Públicas eficientes que revertam essa exclusão. Assim sendo, fica claro perceber que a inclusão é um processo complexo que precisa ser bem discutido. O problema é esperar a sociedade ficar pronta para receber as pessoas com deficiência ou através desta inclusão buscar as mudanças? Penso que chegou a hora de rever os conceitos sobre as pessoas com deficiência e a sociedade vigente.

Engenheiro José Lopes é uma parada

Inácio Xavier da Silva Neto
inacioxaviersn@gmail.com

Era uma vila de casas, todas humildes, apropriadas para o seu tempo. Tudo era lindo aos olhos de quem sente saudades. A referência era uma estação de trem, chamada Parada, mas o nome da localidade era Engenheiro José Lopes, Ceará, no município de Senador Pompeu.

Pela manhã, eu ficava na fazenda do Sr. Cazuzá. Lá, havia um açude, banho, pescaria, tangíamos gado, tirávamos leite, ordenhávamos as vacas e colocávamos o feijão e o milho para secar. Como não havia água encanada, enchíamos os potes manualmente. Carregávamos água no ombro, com duas latas de 20 litros cada, penduradas em uma vara forte, amarradas por uma corda dos dois lados. Depois do serviço feito, iam brincar pela fazenda.

Na parte da tarde, tinha jogo de bola. Íamos todos: Chiquinho, Zezinho, Antomário, Wellington, Willame, e encontrávamos outros da própria localidade e alguns que vinham de fora em época de férias. O campo ficava por trás das casas, era um campo grande. Ficávamos

até o pôr do sol, até o amanhecer

E quando chegava a noite, era uma festa. A noite era bem iluminada, com a expansão da energia que havia chegado recentemente na localidade. A lua também iluminava bem; o tempo e o espaço ficavam bonitos com os reflexos dela: a lua dos casais, a lua das crianças, a lua dos adolescentes.

Por fim, chegávamos ao local mais animado da noite: a casa de dona Maria Vaqueira e suas filhas, Maria Anunciada, Nilda e Zélia, que era regida por música e brincadeiras. O televisor público ficava em um local de barro batido. Havia uma casinha de tijolos para guardar a televisão. As pessoas vinham toda noite para assistir à televisão. Traziam cadeiras, e outros ficavam sentados no chão mesmo, para assistir ao jornal e à novela. Havia uma pessoa responsável por ligar e desligar a televisão.

Quando me mudei de Juazeiro do Norte para Fortaleza, viajava sempre de trem de Fortaleza para Juazeiro do Norte. Eu esperava o momento de passar pela localidade, já de madrugada, e ver as luzes dos postes acesas e o televisor sozinho, como se estivesse protegendo a localidade, pois ficava bem na entrada. Daí, batia mais forte a saudade.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

O maior comunicador do Brasil

Luis Carlos Santos
Ex-Correspondente O POVO

Assim como Silvio Santos fez que os domingos fossem especiais durante quase 60 anos no ar, o dia 15 de dezembro de 2024 entrou para a história da televisão brasileira.

E não poderia ser diferente: o domingo foi marcado pela edição de 2024 do Melhores do Ano, premiação que celebra os profissionais de destaque em diversos formatos de atrações televisivas, homenageou Silvio Santos de maneira memorável. Afinal, o programa, exibido no Domingo sob o comando de Luciano Huck, trouxe uma forte conexão com o legado de Silvio.

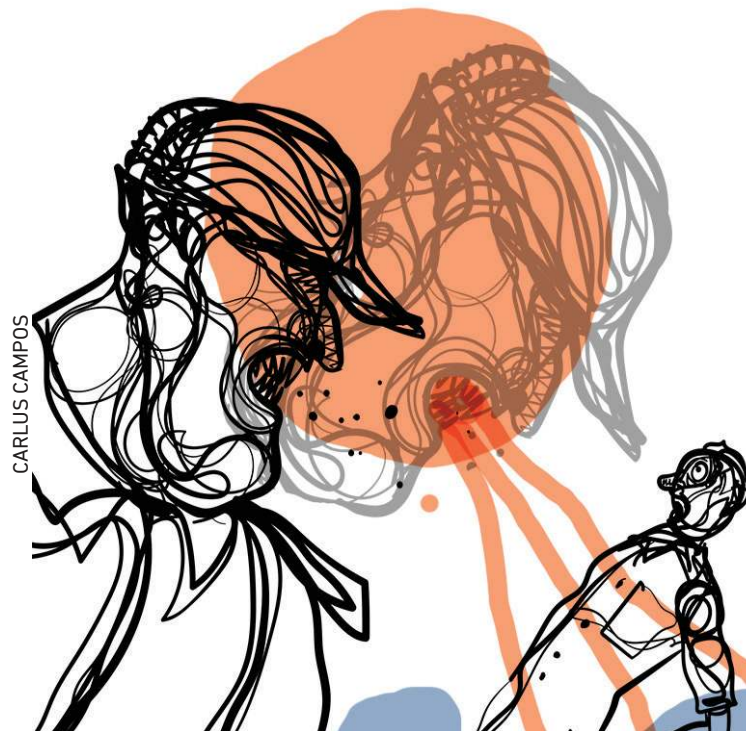
Vale lembrar que o comunicador teve uma importante passagem pela TV Globo, onde trabalhou entre 1965 e 1976. Seu programa já era um sucesso aos domingos, e ele fez parte da primeira vinheta de fim de ano da emissora, em 1971, cantando a icônica canção “Um Novo Tempo”.

Para celebrar sua trajetória consolidada e sua contribuição para a comunicação no Brasil, a televisão viveu um momento histórico. Luciano Huck recebeu Patrícia Abravanel, filha de Silvio, nos estúdios da Globo e entregou a ela o Troféu Mário Lago, que este ano ganhou o título especial de Melhor dos Melhores. A homenagem reconheceu o legado de Silvio Santos como um dos maiores nomes da história da televisão brasileira.

O momento ficou ainda mais especial com uma iniciativa inédita. Daniela Beyruti, também filha do apresentador e presidente do SBT, propôs uma transmissão simultânea entre Globo e SBT, simbolizando a união das emissoras para homenagear Silvio. Durante a cerimônia, Paulo Marinho, diretor-presidente da Globo e neto de Roberto Marinho, jornalista e fundador do Grupo Globo, encontrou-se com Patrícia e Daniela, filhas do fundador do SBT, criando um marco de respeito e colaboração entre os dois maiores grupos de comunicação do país.

Para os espectadores e admiradores da televisão brasileira, este momento será lembrado para sempre como algo muito especial. Afinal, a interação entre emissoras — algo que Silvio Santos sempre valorizou, frequentemente convidando artistas de outros canais para participar de seus programas, uma tradição que permanece viva no SBT — marcou a homenagem.

Gestos icônicos que só reforçam que Silvio Santos continua fazendo história e será sempre uma inspiração para as gerações que ainda virão.



Resposta à abordagem policial

Gabriel Siebra
Ex-Correspondente O POVO

De mãos pro alto no muro, tremendo. Quando as mãos revistaram a moça, era um policial, no masculino. Abuso, eles quem mandam no enquadro, “mãos pra cima”, todos são culpados até que se prove o contrário.

Policial, não me entenda mal, aceitamos seu trabalho, só não temos fé na sua justiça, claro que não são todos vocês, mas, por que sempre inocente é morto? por que bandido tem que ser tratado com porrada? e por que todo preto tem que ser bandido?

Estamos cansados dessa insensatez, minha mãe tem contas pra pagar igual a todos vocês. Com a bíblia caindo de minhas mãos, tive que levantá-las, meu único crime era minha pele, que de preta virou roxa. Fui direto a enfermaria,

chorando, “quem deixou seu olho roxo, garoto?”, perguntaram, “quando nós chegamos o bandido já tinha fugido” foi a resposta oficial, mal sabia ela que eu era o bandido, Josef K. era meu nome.

Vocês que trabalham por bem, sejam espelhos, para que haja reflexos, acreditamos na justiça de vocês, não desses espelhos manchados, isso tudo é a banalização do mal ou a desesperança de lutar pelo bem?

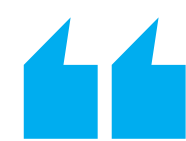
Policial, aceitamos seu trabalho, mas aceitem minha cor, minha moda e meu salário, o processo me persegue como uma máquina imoral, me impondo seu trabalho e me escondendo meus direitos.

Policial, aceitamos seu trabalho, não discutimos sua importância, mas julgamos seus métodos, por que eu tenho que me ajoelhar enquanto o aldeotense só mostra o RG?

Tatuagem

Pablo Santos
Ex-Correspondente O POVO

É que o universo manda
Ele manda em mim
Ele manda em nós
Ele manda em todas as conjunturas
De verbos
É que ontem
Eu reencontrei um crush
Nunca sei se a gente flertar
Ou se é só afago
Mas o universo
O senhor do tempo
Ainda vai me colocar
De novo
Na frente dele
Para eu poder
Falar de tatuagem
E chocá-lo
O seu abraço
Ah o seu abraço
Ah o seu beijo na bochecha
Ah o seu toque
Universo, me coloca de frente de novo
Eu te peço
Encarecidamente
Você que manda em tudo
Manda ele passar na minha frente de novo
Quero falar de tatuagem
O filme
Que ele fez
Universo,
Eu só te digo e te prometo
Da próxima vez
Eu falo mais
Eu te juro.
Vou abrir mais minha boca
Vou falar tudo que eu sinto
Como se eu fosse um fã
Vendo o ídolo
Não que não seja o caso
Ah, universo, te amarei mais
Quando me puser de frente ao meu homem.



Policial, aceitamos seu trabalho, mas aceitem minha cor e meu salário